

DIÁRIO DA ASSEMBLÉIA

Nº 053

CURITIBA, TERÇA-FEIRA, EM 30 DE ABRIL DE 2002

ANO XXVIII

Mesa Diretora

HERMAS BRANDÃO
Presidente - PSDB

ELIO RUSCH
1º Vice-Presidente - PFL

IRINEU COLOMBO
2º Vice-Presidente - PT

AUGUSTINHO ZUCCHI
3º Vice-Presidente - PDT

VALDIR ROSSONI
1º Secretário - PTB

ANTONIO ANIBELLI
2º Secretário - PMDB

CESAR SELEME
3º Secretário - PPB

EDNO GUIMARÃES
4º Secretário - PSDB

NELSON GARCIA
5º Secretário - PFL

ABIB MIGUEL
Diretor Geral

Lideranças

Líder do Governo Durval Amaral
Líder da Oposição Waldyr Pugliesi
PTB Carlos Simões
PFL Plauto Miró Guimarães
PSDB Sérgio Spada
PMDB Nereu Moura
PPB Tony Garcia
PT Luciana Rafagnin
PDT Luiz Carlos Zuk
PSL Luiz Carlos Martins
PL Pastor Edson Praczyk
PPS Marcos Isfer

Representação Partidária

PMDB - 08: Ademir Bier - Antonio Anibelli - Caíto Quintana - Edson Strapasson - Nereu Moura - Orlando Pessuti - Ricardo Chab - Waldyr Pugliesi; PSDB - 08: Algaci Tulio - Ademar Traiano - Edno Guimarães - Hermas Brandão - Luiz Fernandes da Silva Litro - Nelson Tureck - Ricardo Maia - Sérgio Spada; PFL - 08: Basílio Zanusso - Cleiton Kielse - Divanir Braz Palma - Durval Amaral - Elio Rusch - Nelson Garcia - Plauto Miró Guimarães - Nelson Justus; PTB - 05: Carlos Simões - Hidekazu Takayama - Luiz Accorsi - Luiz Carlos Alborghetti - Valdir Rossoni; PDT - 06: Augustinho Zucchi - Eli Ghellere - José Maria Ferreira - Luiz Carlos Zuk - Neivo Beraldin - Renato Gaúcho; PPB - 06: Cesar Seleme - Duílio Genari - Fernando Ribas Carli - Tony Garcia - Miltinho Pupio - Moysés Leônidas; PT - 04: Ângelo Vanhoni - Hermes Fonseca - Irineu Colombo - Luciana Rafagnin; PL - 03: Chico Noroeste - Pastor Edson Praczyk - Serafina Carrilho; PSL - 03: Geraldo Cartário - Luiz Carlos Martins - Antonio Carlos Belinati; PPS - 02: Cezar Silvestri - Marcos Isfer; PSC - 01: Fernando Guimarães.

**4ª SESSÃO LEGISLATIVA DA
14ª LEGISLATURA
ATA DA SESSÃO ESPECIAL EM
HOMENAGEM AO DIA DO
TRABALHADOR
REALIZADA EM
30 DE ABRIL DE 2002**

(terça-feira)

Presidência do senhor deputado Elio Rusch secretariada pelos senhores deputados Marcos Isfer e Antonio Carlos Belinati.

Às dezoito horas e trinta minutos é registrada a presença dos seguintes senhores deputados: Mesa Executiva: Hermas Brandão, Elio Rusch, Irineu Colombo, Augustinho Zucchi, Valdir Rossoni, Antonio Anibelli, Cesar Seleme, Edno Guimarães, Nelson Garcia; PPS: Cezar Silvestri, Marcos Isfer; PL: Chico Noroeste, Pastor Edson Praczyk, Serafina Carrilho; PPB: Duílio Genari, Fernando Ribas Carli, Miltinho Pupio, Moysés Leônidas, Tony Garcia; PDT: Eli Ghellere, José Maria Ferreira, Luiz Carlos Zuk, Neivo Beraldin, Renato Gaúcho; PT: Ângelo Vanhoni, Hermes Fonseca, Luciana Rafagnin; PSDB: Ademar Traiano, Algaci Tulio, Luiz Fernandes da Silva Litro, Nelson Tureck, Ricardo Maia, Sérgio Spada; PFL: Basílio Zanusso, Cleiton Kielse, Divanir Braz Palma, Durval Amaral, Plauto Miró Guimarães; PTB: Carlos Simões, Hidekazu Takayama, Luiz Accorsi, Luiz Carlos Alborghetti, Nelson Justus; PMDB: Ademir Bier, Caíto Quintana, Edson Strapasson, Nereu Moura, Orlando Pessuti, Ricardo Chab, Waldyr Pugliesi; PSL: Antonio Carlos Belinati, Geraldo Cartário, Luiz Carlos Martins; PSC: Fernando Guimarães (54). Presentes ainda inúmeras autoridades e demais convidados.

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

Sob a proteção de Deus, declaro aberta a

SESSÃO ESPECIAL

em homenagem ao Dia do Trabalhador, ocasião em que a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, a Fundação Força Trabalhista do Paraná e a União das Associações de Empregados das Cidades Industriais do Paraná, homenagearão personalidades pelos relevantes trabalhos prestados em prol da nossa sociedade.

É com a máxima satisfação que anuncio a composição da Mesa: Presidente Elio Rusch; Exmo. Sr. Cleiton Kielse, deputado Estadual; Exmo. Sr. Luciano Pizzatto, deputado federal; Exmo. Sr. juiz Dr. Roberto Portugal Bacellar, presidente da Associação dos Magistrados do Paraná; Exmo. Sr. Ardisson Naim Akel, presidente da Facipar; Exmo. Sr. capitão de corveta Arnaldo Barros Xavier Júnior, representante de S. Exa. o capitão de mar e

guerra Pedro Tkotz Neto, capitão dos portos do Paraná; Exma. Sra. Rafaela Suzin, representante do Cindacta II; Exmo. Sr. Benoni Manfrin, secretário do governo municipal, representante de S. Exa. o Sr. Cássio Taniguchi, prefeito municipal de Curitiba; Exmo. Sr. professor Walter César, presidente da Fotrapar - Fundação da Força Trabalhista do Paraná e da Unaecic - União das Associações de Empregados das Cidades Industriais de Curitiba e do Paraná; Exmo. Sr. deputado Marcos Isfer, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. deputado Antonio Carlos Belinati, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná.

Convido os presentes a ouvirem o Hino Nacional Brasileiro, a ser cantado pela cantora Marise e executado pela Banda de Música da Polícia Militar do Estado do Paraná.

(É executado o Hino Nacional)

O SR. PRESIDENTE (**Elio Rusch**)

A Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, sente-se honrada em receber as mais altas autoridades na Sessão de hoje, dos empresários, dos empregados do nosso querido Estado do Paraná, e foi exatamente através da Fundação Força Trabalhista do Paraná e também da União das Associações dos Empregados das Cidades Industriais do nosso Estado que prestam uma homenagem a 117 trabalhadores do nosso Estado.

A Assembléia Legislativa através de um requerimento do ilustre deputado Luiz Accorsi, aprovado pela totalidade dos deputados da Assembléia Legislativa, e foi nesse entendimento, através dos parlamentares do nosso Estado, componentes da Assembléia Legislativa, em conjunto com as duas entidades, de prestar esta justa homenagem aos nossos trabalhadores aqui, na Assembléia Legislativa, que é o Poder Legislativo do nosso Estado.

Por isso, senhores presentes, aos senhores homenageados o nosso reconhecimento e na certeza que o Paraná está no caminho certo e nós, juntos, capital e trabalho, estamos transformando a economia do nosso Estado.

É com imenso prazer que eu convido neste instante o deputado Cleiton Kielse, para que assuma a presidência desta Sessão Solene aonde o Poder Legislativo presta essa homenagem.

Boa sorte, e que Deus abençoe a todos.

Muito obrigado.

O SR. CLEITON KIELSE

Dando continuidade, concedo a palavra ao deputado Luiz Accorsi, autor da proposição aprovada por esta Casa de Leis, para saudar os nossos homenageados em nome do Poder Legislativo.

O SR. LUIZ ACCORSI

Exmo. Sr. Elio Rusch, presidente da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná; Exmo. Sr. Cleiton Kielse, deputado estadual; Exmo. Sr. Luciano Pizzatto,

deputado federal; Exmo. Sr. juiz doutor Roberto Portugal Bacellar, presidente da Associação dos Magistrados do Paraná; Exmo. Sr. Ardisson Naim Akel, presidente da Facipar; Exmo. Sr. capitão de corveta Arnaldo Barros Xavier Júnior, representante de S. Exa. o capitão de Mar e Guerra Pedro Tkotz Neto, capitão dos Portos do Paraná; Exma. Sra. Rafaella Suzin, representante do Cindacta II; Exmo. Sr. Benoni Manfrin, secretário do governo municipal, representante de S. Exa. o Sr. Cássio Taniguchi, prefeito municipal de Curitiba; Exmo. Sr. professor Walter César, presidente da Fotrapar - Fundação da Força Trabalhista do Paraná e da Unaecic - União das Associações de Empregados das Cidades Industriais de Curitiba e do Paraná; Exmo. Sr. deputado Marcos Isfer, 1º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná; Exmo. Sr. deputado Antonio Carlos Belinati, 2º secretário da Assembléia Legislativa do Paraná, demais autoridades aqui presentes, senhores e senhoras e deputados, amigos da imprensa, taquígrafos, amigos da Segurança, funcionários desta Casa.

(Lê):

“Os trabalhadores de todos os países comemoram neste primeiro de maio, exatos 114 anos de consagração da data que não pode ser celebrada como apenas um feriado, mas como o marco de grandes e significativas conquistas. Conquista como o empunhamento da Bandeira que libertou-nos da escravatura do passado e que deve ser perenemente empunhada na busca do merecido reconhecimento do valor do homem, da mulher, do jovem que trabalha.

Pois foi através dos séculos, que lutas heróicas se desenvolveram e acontecem até hoje, no mundo inteiro, travadas pelas classes trabalhadoras na busca de auto-afirmação perante as classes dominantes.

Lembre-mos até da luta das mulheres pelo simples direito de votar elas que sempre foram a retaguarda ignorada de todas as grandes batalhas.

Limitando-se às nossas fronteiras nacionais, imagino nossas lutas principais, as históricas, a proclamação da independência, a extinção da escravatura, a instauração da república, inspiradas nas às vezes bruscas, outras vezes pachorrentas transformações sócio-econômicas registradas ao longo da história, principalmente da moderna e da contemporânea.

Assim é que significativas conquistas que hoje redundam em melhoria de qualidade de vida para a classe trabalhadora, do campo e da cidade, nos foram sugeridas após o surgimento do movimento trabalhista, na Inglaterra, na metade do século dezoito.

Esse movimento sagrou-se como estuário de idéias e forja de ações direcionadas em defesa dos direitos trabalhistas, escamoteados pela imposição da lei das associações em 1799 que declarava ilegal toda associação de operários que pensasse em melhoria salarial ou em redução de horas de trabalho e até em estabelecimento de normas que limitassem a liberdade da ação dos empregados, dos patrões.

Os filhos dos pobres - caríssimos companheiros - eram entregues pelas autoridades, por força da chamada Lei dos Pobres, através de contrato, para os donos das fábricas.

Homens, mulheres e crianças, trabalhavam sob condições as mais brutais e desumanas possíveis.

O regime era escravocrata, vergonhosamente escravocrata.

As pálidas e espaçadas conquistas do operariado incentivadas pelos intelectuais não alinhados ao capitalismo de então, foram as primeiras tintas da criação do Partido Trabalhista Britânico em 1900 que conquistou o governo da Inglaterra já em 1945, batendo-se de igual para igual com o Partido Conservador, guardião dos interesses da classe dominante, escravagista.

No Brasil, embora o lento processo de amadurecimento do trabalhismo, o governo de Getúlio Vargas antecipava-se às demandas dos trabalhadores liderando a edição de leis sociais, todas elas voltadas ao enobrecimento das classes prestadoras de mão-de-obra.

Trabalhadores do Brasil!

Era assim que Dornelles Vargas se dirigia às multidões de empregados para anunciar a obrigatoriedade do pagamento de salário-mínimo por parte do empregador e que todo empregado demitido sem justa causa, fosse indenizado conforme quantificasse a lei.

Trabalhadores do Brasil!

Era assim que Getúlio chamava o povo brasileiro para anunciar leis, como a da estabilidade no emprego, como a criação da carteira do trabalho, verdadeiro diário comprovante da oferta de suor e serviços do operariado.

E foi durante a chamada era Vargas que merecidamente a classe trabalhadora conquistou avanços: a fixação da jornada de trabalho, mais férias remuneradas e ainda a liberdade plena e irrestrita para a criação e organização das classes em torno de sindicatos.

Registraram-se também o direito ao décimo terceiro salário, o direito ao aviso prévio, a criação da justiça do trabalho e a criação da previdência social.

A maioria dessas conquistas estão grafadas no Decreto Lei nº 5.452 de primeiro de maio de 1943, que criou a CLT - Consolidação das Leis do Trabalho.

Ao governo Getúlio associamos a instalação da Fábrica Nacional de Motores- a FNM; a construção da Companhia Siderúrgica Nacional a CSN e ainda em 1941 a criação da Petrobrás.

A história do Partido Trabalhista Brasileiro foi tingida com o sangue do martírio de quem jurou um dia que esse povo “do qual fui escravo, nunca mais será escravo de ninguém”.

Suas páginas foram engrandecidas com a biografia de quem foi seu presidente por dois anos, o ex-presidente João Belchior Marques Goulart, outra vítima dos interesses das classes dominantes sustentadas pelo capitalismo usurpador.

O golpe de primeiro de abril de 1964, foi a resposta de há muito articulada pelas castas tementes da

diluição de seus privilégios, da desbaratação de seus arreglos, do desapeamento do mando tirânico.

A derrubada de Jango foi tramada a partir do anúncio das reformas de base tão ansiadas pela grande maioria dos nossos compatriotas.

A minoria que cabresteava os destinos da Nação atrelando-os às imposições dos interesses externos abominou de pronto mudanças como a realização da reforma agrária, pois é justamente essa minoria que não concebe a pulverização dos latifúndios improdutivos destinados única e exclusivamente à especulação financeira, para o abrigo das famílias que anseiam por um naco de chão.

Hoje, a reforma agrária está sendo feita quase que na marra, rompendo-se os elos do respeito à Constituição, com perdas de vida e eivada de vícios, falhas e principalmente de morosidade, o que desgasta governo, proprietários que tiveram suas áreas invadidas e os próprios invasores, todos ansiosos pela legalização de suas situações.

À minoria manifestadora do mando através dos seus prepostos no Congresso, nos Ministérios, nos Tribunais e nos quartéis não interessava a até hoje pretendida reforma tributária, eis que ela representa por certo a quebra dos grilhões que nos submetem ao jugo do Fundo Monetário Internacional, o FMI, medonha entidade que descaracteriza e ultraja a nossa soberania.

Essa reforma tributária tão urgentemente necessária para corrigir as distorções havidas com as taxações que mais expoliam e penalizam quem produz e menos alcançam os mecanismos especulativos. Reforma tributária tão ansiada pelos que se envergonham das numerosas cargas de impostos lançadas nos ombros das pequenas e médias empresas e inexistentes nas operações contábeis dos banqueiros e donos de financeiras.

A ver correr sangue dos nossos irmãos, a testemunhar uma guerra fratricida, Jango preferiu o exílio, levando consigo, grandes inteligências progressistas do Brasil e durante o jugo da ditadura que se seguiu, assistimos cada vez mais, o dobrar dos joelhos da pátria perante os estrangeiros espoliadores, as riquezas concentrarem-se cada vez mais nas mãos de uns poucos sob a regra delfiniana que mandava aguardar o bolo crescer para ser dividido.

Verdade é que a grande maioria da nação brasileira alimentou-se das migalhas que caíam pelas bordas da mesa de confeitagem enquanto os tubarões se locupletavam com suas enormes fatias.

Cumpramos lembrar que o Partido Trabalhista Brasileiro persiste na salvaguarda do ideário de seus grandes líderes e pensadores, Getúlio, Jango, Pasqualino, San Thiago Dantas, dentre tantos outros.

A “Constituição Cidadã”, assim batizada por Ulisses Guimarães, entregue à nação em 1988 armazena em suas páginas, conquistas comandadas pelo então nosso líder, o companheiro Gastone Righi, e que espelham o espírito democrático e trabalhista da nossa agremiação.

Os trabalhadores conseguiram através da presença do PTB na constituinte a fixação de indenização equivalente a 40 por cento do depositado em sua conta no Fundo de Garantia por Tempo de Serviço - FGTS - em caso de demissão sem justa causa; a redução da jornada de trabalho de 48 para 44 horas; o pagamento de mais um terço do salário nas férias; o aumento do valor da hora extra de 25 para 50 por cento do valor da hora normal de trabalho - a extensão integral dos direitos trabalhistas ao trabalhador rural - a extensão parcial dos direitos trabalhistas às empregadas domésticas.

A equiparação dos direitos trabalhistas do trabalhador avulso aos do trabalhador com vínculo permanente e a aplicação imediata de todos os direitos trabalhistas introduzidos na Constituição de 1988, sem necessidade de aguardar aprovação de lei complementar, também foram vitórias das nossas classes.

Concordo com o nosso presidente nacional do PTB, deputado federal José Carlos Martinez quando discursou: “um Estado trabalhista é aquele estruturado com a preocupação primeira de atender aos trabalhadores. Isto porque pressupõe que todo ser humano é um trabalhador”. Daí a razão das minhas palavras hoje, como ato de fé na cartilha trabalhista, no catecismo petebista.

E ao falar do trabalhismo no Paraná quero trazer para esta reunião - mesmo sabendo que involuntariamente cometerei injustiças por olvidar alguns nomes, a lembrança de seus pilares como Sílvio Sebastiani, Valdemar Daros, Léo de Almeida Neves, Souza Naves, Nelson Maculan, Renato Celidônio, Júlio Rocha, Miguel Buffara, Mathias Júnior, Amaury Silva, Valter Pecoit, Gamaliel Galvão, José Silveira.

É lembrado essas grandes personalidades da história do PTB paranaense que presto uma deferência toda especial a toda gente trabalhadora presente no plenário desta Assembléia, Casa maior de representação popular da gente paranaense.

Concluindo - senhoras e senhores - e para não dizer que não falei das flores - obrigado, Geraldo Vandré - quero registrar o penhor da minha gratidão por ter sido escolhido pela Fundação Força Trabalhista do Paraná e pela União das Associações de Empregados da Cidade Industrial de Curitiba para saudar todos os seus representados e homenageados pelo transcurso da data magna do trabalhismo paranaense.

Que a minha saudação ao professor presidente Walter César seja estendida a toda a diretoria da Fotrap e irradiada a todos os trabalhadores homenageados nesta oportunidade, lembrando com especial devoção e gratidão, o trabalhador das nossas roças, hortas, das nossas fábricas, lojas e escritórios, das nossas escolas e creches, hospitais, das oficinas e das estradas. Nosso tributo ao empregado de gravata e ao empregado de macacão, enfim, a todo o operário que obedece o que está estampado nas sagradas escrituras e que nos determina buscar no trabalho a paga do pão de cada dia.

(Marise canta)

O SR. PRESIDENTE (Cleiton Kielse)

Convido os senhores, deputado estadual Luiz Accorsi, deputado federal, Luciano Pizzatto e o professor, para que procedam à entrega dos certificados aos nossos homenageados.

Convido o senhor 1º Secretário para fazer a chamada dos homenageados, justificando até a não descrição de cada currículo, visto a extensão e que poderíamos até faltar com alguma coisa a algum homenageado. Mas estendemos não só a disciplina que todos aqui deveriam ter citados todos os seus feitos durante a sua vida, com a melhor homenagem que a Assembléia possa fazer, mas falando em nome deste Legislativo, que todos são merecedores de placas e homenagens em suas profissões.

Por isso, solicito ao 1º secretário a chamada de todos os homenageados para que recebam dos nossos amigos, deputado Luiz Accorsi, deputado Luciano Pizzatto, professor Walter, presidente da Fotrapar.

O SR. 1º SECRETÁRIO (Marcos Isfer)

Convido para receber a sua homenagem:

Senhor Antonio Carlos Barreto de Souza; Prefeito Arnaldo Ferreira Sucupira; Sr. Dirceu Piler; Jornalista Iza Zilli; Sra. Valquíria Lima e Sr. João Pereira; publicitário Elio Zanetti; Dr. Luis Carlos Borges Silveira; Dr. Estélio Machado; Drª Márcia B. Lacerda, Sr. André Batista.

O SR. PRESIDENTE (Cleiton Kielse)

Tenho a honra de continuar chamando, para representar em nome do Poder Judiciário do Estado do Paraná o Exmo. Sr. Juiz de Direito Dr. Roberto Portugal Bacellar, presidente da Associação dos Magistrados do Paraná, para suas considerações:

O SR. ROBERTO PORTUGAL BACELLAR

Senhores Trabalhadores! Honra-me falar em nome desses muitos profissionais de várias áreas do conhecimento e de variadas forças do trabalho, que como eu recebe neste dia o prêmio Personalidade Empreendedora do Paraná - 5ª Edição.

O nosso tempo é restrito, e por isso quero aproveitar para contar uma pequena história que dizem ser verdadeira. “Uma mulher muito simpática, que costumava veranejar sempre na mesma praia, certa vez deu por falta da sua filha de quatro anos de idade. Procurou por tudo, procurou nos locais onde essa criança costumava se esconder: em baixo da cama, dentro dos armários, procurou pela vizinhança e no desespero procurou até mesmo, após a arrebatção das ondas, para ver se sua filha não estaria lá. Ela era muito querida e todos gostavam dela. Passou-se pouco tempo, mas parecia uma eternidade. Tantas tinham sido as providências, que cada um dos moradores, solidários, de toda a região, veranistas haviam providenciado. Em determinado momento um dos vizinhos chamou a atenção de todos e disse que todos

estavam agindo mal procurando daquela maneira desordenada. Como eram muitos e muitos, todos poderiam colocar-se lado a lado, poderiam ombrear-se (ombro a ombro) ou até dar as mãos, se necessário. Formando uma espécie de corrente humana, para procurar pedaço por pedaço daquela grande praia, aquela menina de quatro anos. Seguindo a orientação desse vizinho, assim fizeram. E, rastreando, centímetro por centímetro aquela praia, pedaço por pedaço, vieram encontrar a criança caída: havia batido a cabeça numa pedra. A criança foi socorrida, com tempo ainda de ser salva. Estava com vida. E aí a indagação que surge em face dessa pequena história é que, o que teria salvo essa criança? O que salvou essa criança foi a união, foi a solidariedade, foi um trabalho conjunto, um trabalho com objetivo chegado em torno de um ideal. Como a montanha é formada por minúsculas rochas, todos nós trabalhadores unidos podemos fazer uma grande força de trabalho. A união, a solidariedade de todos na busca do ideal. Somos povo do Paraná, independentemente de classe social, independente da atividade que exerçamos, juiz de Direito, delegado de polícia, empresários, políticos, trabalhadores da indústria, do comércio, dentistas, médicos, enfim, todos unidos em torno desse ideal, podemos fazer muito pelo Estado do Paraná.

Há uma idéia de que no Estado do Paraná, as pessoas que se destacam são puxadas para baixo. Dizem que o paranaense não é um povo solidário. Pois nós temos que mudar isso! Temos que mostrar que o Paraná é um povo unido, que pode ser o melhor Estado da Nação. Desde que todos unidos, ombreados, de mãos dadas, formemos uma grande corrente, e façamos deste grande povo, deste povo do Paraná, o melhor povo do Brasil. Se viermos a cair, que caiamos como o pinheiro do Paraná, que cai sem se vergar.

Que Deus nos ajude nesse nosso ideal!
Muito obrigado!

**(É executado música)
(Aplausos)**

O SR. PRESIDENTE (Cleiton Kielse)

Passo a palavra ao Dr. Luiz Malucelli Neto, para as suas considerações:

O SR. LUIZ MALUCELLI NETO

Exmo. Sr. deputado e presidente dos trabalhos Cleiton Kielse; Exmo. Sr. deputado federal Luciano Pizzatto; Exmo. Sr. Benoni Manfrin, representando o nosso prefeito Cássio Taniguchi; Exmo. Sr. Walter César, presidente da Fotrapar e da Unaecic; Exmo. Sr. deputado Marcos Isfer; Exmo. Sr. companheiro, amigo, Juiz Roberto Bacellar, que representa os magistrados neste momento; Exmo. Sr. deputado Antonio Belinati; demais autoridades militares, civis; Exmo. ex-ministro da Saúde, Borges da Silveira; meu amigo, presidente, líder sindical, presidente da Federação dos Trabalhadores da Indústria do Estado

do Paraná, grande líder Luiz Ari Gin, prazer estar aqui com os senhores, imprensa, funcionários desta Casa, familiares dos homenageados.

Com muita honra recebemos hoje esta homenagem, que nos é prestada pela Fotrapar - Fundação Força Trabalhista do Paraná e pela Unaecic - União das Associações de Empregados das Cidades Industriais de Curitiba, Região Metropolitana e Estado do Paraná.

Agradeço em meu nome próprio e de meus companheiros, que comigo estão sendo homenageados nesta oportunidade.

No transcurso do Dia Primeiro de Maio - quando o mundo comemora o "Dia do Trabalhador", temos muito a festejar, mas também muito a refletir.

Nos últimos dois anos, houve uma redução de 2,6% da massa salarial. Estudo recente da Fundação Getúlio Vargas classifica como indigentes 50 milhões de brasileiros, ou 29% da população do país, que vivem com renda mensal inferior a 80 Reais. Recente levantamento do Instituto Datafolha revela que 8 milhões de brasileiros ganham meio salário-mínimo (90 reais) por mês. Eles estão na linha da miséria, não têm o suficiente para comer.

O medo do desemprego permeia todas as camadas de trabalhadores e situa-se como primeira preocupação do povo brasileiro, ao lado da violência. A situação não é privilégio do Brasil. No mundo inteiro, o emprego fixo, estável e de longa duração, se retrai. Novas modalidades de trabalho se expandem, como a terceirização, o teletrabalho, o trabalho por projetos, a atividade autônoma. Essas mudanças são aceleradas pela crescente competitividade empresarial e pela evolução tecnológica, aumentando a necessidade de qualificação e versabilidade do nosso empregado.

Antes, bastava ser treinado. Hoje, é preciso ser educado para o trabalho. O treinamento ensina a pessoa a fazer uma mesma coisa a vida inteira. A educação prepara a pessoa para aprender continuamente. Hoje em dia, além de saber fazer, é preciso ser capaz de aprender. Cada vez que acontece uma evolução tecnológica, cria-se.

Outro desafio é modernizar as relações de emprego, reformando a legislação concedida há 60 anos, pela Lei de Lavour ou de Mussolini.

De lá para cá, o mundo mudou muito - e o Brasil ainda não foi capaz de assegurar plenamente a legislação de seus trabalhadores, nem mesmo aqueles direitos inscritos na lei em 1943! O peso da carga tributária e dos encargos sociais é tão grande que acaba por inviabilizar a geração de mais e melhores empregos. Tradicionalmente, o Estado brasileiro não tem sido competente o bastante para dar à sociedade o retorno dos impostos arrecadados, em forma de benefícios sociais, como saúde e educação de boa qualidade, habitação e segurança pública.

Por este motivo, além de pagarmos muitos impostos, a sociedade brasileira ainda precisa compensar a ausência do Estado, com iniciativas de voluntariado e responsabilidade social. Flexibilizar não significa eliminar

direitos que estão assegurados na Constituição. Significa ampliar, sim, o poder o setor produtivo - empresas e sindicatos - para negociar as condições de trabalho e viabilizar o emprego para o povo brasileiro.

Há outro fator novo no mundo do trabalho que merece atenção. São as comissões de conciliação prévia, para solucionar controvérsias nas relações de emprego. Esta nova lei coloca o Brasil no mesmo patamar dos países desenvolvidos, que estimulam a livre negociação no âmbito trabalhista, sem a necessidade de chancela estatal.

Contudo, para que esses novos desafios alcancem seus objetivos, é preciso que as partes envolvidas - mormente os sindicatos - representem verdadeiramente os interesses de suas categorias. Aí reside a importância da participação política sindical tanto dos empresários como dos trabalhadores, que no Brasil ainda é por demais tímida. Com organização em torno das entidades sindicais, os trabalhadores fortalecem e assumem a responsabilidade por sua luta, deixando para trás o paternalismo estatal.

Por fim, gostaríamos de enfatizar um importante dado do mercado de trabalho. Segundo a sondagem agropecuária realizada pela Fundação Getúlio Vargas e pelo Sebrae nacional, os empregos estão aumentando no campo, um fenômeno motivado pela expansão das lavouras. Nas pequenas propriedades, houve crescimento de 86% no nível do emprego em 2001. Para um Estado de vocação agrícola como o nosso Paraná, não deixa de ser uma boa notícia. Estamos trabalhando para que a juventude tenha esperança e espaço no mundo produtivo. Para que o brasileiro - seja ele empregado ou empresário - possa trabalhar mais e melhor. Estamos apoiando firmemente a micro e pequena empresa, responsável pela grande maioria dos empregos neste país. No Paraná, são 270 mil pequenas e micro empresas que empregam 62% da nossa mão-de-obra.

Agradeço a homenagem, Sr. Walter César, a todos os seus companheiros.

Quero saudar ao terminar, meu amigo e presidente Ardisson Ackel da Facipar, e o deputado Luiz Accorsi. Que me perdoem pela minha falha no início, esquecendo de saudá-los. Meus respeitos, compartilhando com todos os trabalhadores e trabalhadoras: operários, professores, policiais, servidores públicos, voluntários, trabalhadores rurais, aposentados, que já deram muito de si, sua contribuição para a sociedade, portadores de deficiência, que com sua luta buscam também o mercado de trabalho, enfim, o conjunto de cidadãos e cidadãs que com sua força de trabalho transforma o mundo todo os dias!

Muito obrigado!

(Marise canta)
(Aplausos)

O SR. PRESIDENTE (Cleiton Kielse)

Convido o senhor deputado federal Luciano Pizatto, para suas considerações.

O SR. LUCIANO PIZATTO

Boa noite a todos! Em especial aos homenageados, seus familiares, ao nobre presidente Cleiton Kielse. Gostaria de homenagear aos demais deputados aqui presentes: deputados Luiz Accorsi, Marcos Isfer, Antonio Belinati, Orlando Pessuti, Takayama, creio que esses são todos os presentes, deputados estaduais.

Faz mais de doze anos que não falo nesta tribuna como deputado. Comecei minha vida parlamentar nesta Casa, e como todo trabalhador, com muita dificuldade. Era suplente de deputado estadual, acho que assumi tantas vezes que o nosso querido deputado Anibal Khury não fazia mais eu jurar - ele só me dizia: "vá lá, assume, Pizatto", e no outro dia eu deixava de ser deputado, voltava. Mas com esperança e a fé que caracteriza o ser humano, consegui me efetivar como deputado estadual e ter o prazer de conviver numa Casa de trabalho. E numa Casa de trabalho que é o Legislativo, que possui uma grande carga de ingratidão, que todo o trabalhador leva consigo. Que é a ingratidão daqueles que não sabem o esforço que cada um tem para construir esse país, para construir esse mundo. Seja a dona de casa, que tem a maior das missões, que é o trabalho de construir as vidas das nossas famílias ou hoje o próprio homem que cuida da casa, que não é só a mulher que cuida da casa, como o mais nobre trabalhador de quaisquer das profissões.

Não existe ingratidão maior do que esses trabalhadores não serem lembrados, que fazem o nosso país, cada vez melhor, um país que efetivamente está sendo construído com muita dificuldade, mas sendo construído por um caminho de paz, tranquilidade, principalmente onde a esperança se concretiza.

Não sou um falso otimista, mas creio que o Brasil segue com muita força, o caminho da sua auto-suficiência, principalmente de resgate social. Vejo aqui, ex-ministros, vejo nosso colega representante da imigração italiana. Estive na Itália na semana passada, num debate no Parlamento na Sicília, o desemprego é de 25%. Vejo companheiros da Femoclan, que conseguem organizar o Movimento Comunitário e tantos outros aqui jornalistas, juízes, delegados de polícia. Vejo representantes das Forças Armadas, lembro missões como a recente que eu tive na Angola, aonde o seu povo há mais de 30 anos não sabe o que é um dia sem guerra. Onde a média de vida é 20 anos de idade, onde o general tem 23 anos de idade e ganha um salário milionário de 15 ou 20 dólares por mês. E olho nesse contexto o esforço que os trabalhadores desse país fazem, todos os trabalhadores, em manter o nosso país seguindo em frente, no caminho de construção e de união. Quando nós visitamos qualquer país deste planeta, é importante lembrar, o orgulho que nos dá saber, que aqui nesse país, nós conseguimos ter religiões convivendo de maneira pacífica, conseguimos ter pessoas brancas e negras, japoneses ou ucranianos, pessoas de todas as origens sendo brasileiros.

Nós, efetivamente, temos que comemorar o Dia do Trabalho, comemorar não só em cima de dados do que

falta fazer, mas comemorar em cima da longa caminhada que já foi feita neste país. Comemorar em cima de tudo aquilo que foi conquistado, e é esta homenagem que todos vocês estão tendo aqui hoje. A homenagem da conquista. E esta homenagem é feita não para nós deputados. Esta homenagem é feita para vocês e seus familiares, porque para cada criança, para cada mãe, para cada marido, para cada tio, avô que está aqui, ou em casa esperando para abraçá-lo neste dia, parabenizá-lo por essa homenagem. Com certeza, existem horas e horas de muita tristeza da falta do ente querido que está trabalhando.

Esse é o dia, senhor presidente, caro amigo Cleiton Kielse, para homenagear, especialmente aqueles, como todos os deputados aqui citados, especialmente o deputado Kielse, que apóia ações como essa da Fotrapar, que apóia a Femoclan, que apóia a Organização Social. E a Fotrapar, lembro bem, caro amigo Valter, da sua Fundação, acho que eu estava lá no dia da sua fundação. A Fotrapar representa a união do trabalho. O trabalho de pessoas que acreditam num futuro melhor para o nosso país. E essa Fotrapar, faz essa homenagem a seus trabalhadores. Faz a homenagem às pessoas que efetivamente criaram a Fotrapar. Nós temos aqui hoje o nosso ex-ve-reador e deputado sendo homenageado nessa primeira fila, que ajudou a construir o movimento trabalhista. Isso não pode ser esquecido, independente de divergências partidárias.

Então essa homenagem hoje, é uma homenagem das pessoas que constróem, que fazem. Que representa milhões de outros brasileiros. Por isso a nossa imensa satisfação, estarmos aqui convivendo com vocês, dizendo muito obrigado por tudo aquilo que vocês fazem por nosso país.

Muito obrigado!

O SR. PRESIDENTE (Cleiton Kielse)

Dando continuidade a essa solenidade, convido o Exmo. senhor deputado Marcos Isfer, 1º secretário dessa Sessão, para nominar os demais homenageados aqui presentes. mas solicito, ainda, ao deputado Antonio Carlos Belinati, que homenageie ainda em tempo, o nosso companheiro Custódio da Silva, entregando ainda a sua diplomação. Isto que não só faz parte dessa Casa, mas que também caminha junto com toda a união dos trabalhadores, representando nesse momento, também um parlamentar.

(Aplausos)

Solicito aos homenageados que se levantem para que todos possam conhecê-los. Só não podemos entregar a todos os diplomas, que serão entregues na sequência.

O SR. SECRETÁRIO (Marcos Isfer)

Sr. Adilson José dos Santos; Sr. Altevir dos Anjos; Sra. Ângela Maria Prestes Nonato dos Santos; Sr. Antonio Cancela da Cruz; deputado estadual Antônio Carlos Belinati; Sr. Antonio Erasmo Coelho; Sr.

Antonio Narciso Pires Oliveira; Sr. Augusto Belini Filho; Sr. Benedito Marques Bezerra; Sr. Benoni Constante Manfrin; Sr. Bernardo Bitencourt Neto; Sr. Carlos Augusto Rezende; Sr. Carlos Moraes; senhor. prefeito Cássio Taniguchi, representado pelo secretário Benoni Manfrin; Sra. Cleci Camejo de Oliveira; deputado estadual Cleiton Kielse Crisóstomo; Sra. Cristiane de Andrade; Sr. Denilson Pires da Silva; Sr. Divonsir Pereira; Sr. Donizete Pereira Barbosa; Sr. Edgar Gelsen; Sr. Elias Martins; Sr. Elivior Celino Menezes; Sr. Eloi Lopes Cedreira Filho; Sr. Erikson Macedo Gaio; Sr. Evaldo Ribeiro; meritíssimo juiz doutor Fabian Swaitzen; Sr. Fabiano dos Santos; Sr. Fernando Cruz Sanches; Sr. Francisco Bier; Sr. Francisco Costa Filho; Sr. Francisco Garcez; Sr. Fred Conrado Rauzer; Sr. Gerson Cesar dos Santos; Sr. Gilberto Lafite; Sra. Guacira C. Assunção Sivolane; Sr. Hélio Afonso de Melo; Sr. Hermes Venâncio Trindade; deputado estadual Hidekazu Takayama; Sra. Iracema Santos de Oliveira; Sr. Irineu Nicola Pelanda; Sr. Islei Cesar Domingues; Sr. Isaías do Carmo; pastor Jairo de Souza Lima; Exmo. desembargador João Kotoski Filho; Sr. João Luis Simões Cordeiro; Sr. João Nunes Cotave; Sr. João Rezende de Oliveira Neto; pastor João Sampaio de Araújo; Sr. João Teixeira da Cruz; Sr. Jode Xavier Garcia; meritíssimo juiz, Dr. Augusto Gomes Aniceto; Sr. José Daniel Farias; Sr. José dos Santos; Sra. Josefina Ferrari Arantes; Sr. José Julião Terbaio Júnior; Sr. Júlio Cesar Ferri Turbai; Sr. Juvenal Correia Filho; Sr. Kleber Roitman Ferreira; Sra. Lenita Mendes Levino Farias; Sr. Loacir Antonio Túlio; deputado federal Luciano Pizzatto; Sr. Luidi Marindeli; Sr. Luiz Andrioli; Sr. Luiz Ari Jim; Sr. Luiz Eduardo Pacheco; Sr. Luiz Maluceli Neto; deputado estadual Luiz Carlos Alborghetti; Sr. Luiz Carlos Nunes; Sra. Lurdes Catarina da Silva Marçal; Dr. Marcos Seskin; Sra. Maria Cristina Zilin; Sra. Maria de Lourdes Ferreira; Sra. Margarete Caron Sobrinho Pizzato; vereador Mauro Rafael Moraes e Silva; Sr. Melke Magno Luga-rezi; Sra. Nadir Cezabelo de Oliveira; Dra. Neiva Melamede; Ney Dias Lopes; vereador Ney Leprevost; vereador Nezio T. da Silva; Sra. Nilza Santos Borges; Sra. Norma de Paula A. Filho; vice-prefeito Orli V. Perski; Sr. Osmar de Lourdes Pinto; Sr. Cônsul Ozeil M. dos Santos; Sr. Paulo Roberto dos Santos; Sr. Raul E. Cândido; Sra. Regina Kracik Teixeira; Dr. Roberto P. Bacellar; Sr. Robson França; Sra. Sandramir Ramiro Viana; Sra. Shirlei Margareth; Sr. Sérgio Silveira de Barros; Sra. Sheila Chamek Rugler; Sr. Valdecir Boletti; Sr. Valdemir D. Dias; Sr. Valdir Aparecido Costa; Sr. Vitor R. Gonzales; Sr. Vilmar Ranes; Dr. Valfrido Meirelles Leal; Sr. Valter da Rocha.

Era essa relação senhor presidente.

O SR. PRESIDENTE (Cleiton Kielse)

Concedo a palavra nesse momento ao Dr. Valter Cesar, que falará em nome das entidades Fotrapar e Unaecic, que as representa.

O SR. VALTER CESAR

Exmo. presidente dessa Mesa, deputado Cleiton Kielse; Exmo. senhor deputado federal Luciano Pizzatto.

Ao citar o nome desses magníficos exemplares parlamentares, saúdo em nome dos trabalhadores toda a Mesa. Seria injusto não ressaltarmos que de alguma maneira, pela história e pela luta de cada um dos senhores, conseguimos com sofrimento, méritos e dignidade, estarem na posição que estão, representando nesse momento, uma composição de Mesa tão importante para a história do mundo do trabalhador.

Digníssima Dra. Luzia Aparecida Favetta, nossa superintendente, coordenadora desse evento. Ao cumprimentá-la, eu cumprimento toda nossa diretora, composta por dezoito voluntários das várias regiões e segmentos, dos quais, eu com muito carinho, sei que a platéia de uma maneira geral, não conseguiria ouvir a todos, solicito aos diretores, que levantem as mãos, por gentileza, em qualquer lugar que estejam, para que possam saber que temos um grupo, uma luta.

Digníssima Sra. Maria Inês Borges. Ao cumprimentá-la, cumprimento a todas as senhoras, representante feminina das famílias, que maravilhosamente se fazem presente nessa oportunidade.

Ao cumprimentar o ex-vereador e deputado Custódio da Silva, não é fácil numa história e muito menos num país de transição, sonhar e realizar um sonho. Mas como bem disse um orador, já nessa tribuna, o país, é um país que gera esperança. As nossas entidades não estão e nem foram criadas para lamentação. Elas foram criadas para poder fazer a sua parte como elo da sociedade, governo, e em especial os trabalhadores. Há quatro anos atrás, cinco anos precisamente, com essa edição, nós tínhamos uma história de homenagearmos os trabalhadores dentro da cidade de Curitiba. Procuramos a Câmara de Vereadores, e na época o então vereador, hoje deputado no campo da suplência, em exercício há pouco tempo atrás, aceitou a proposição para iniciarmos a história de homenagear aqueles que de uma certa maneira, no anonimato ou não, a visão da imprensa, fortalecidos pelo marketing ou não, ajudam o nosso país a ser melhor.

O nosso muito obrigado à sua dignidade da época. Estamos hoje, com ajuda do mui digno deputado Luis Accorsi, realizando o ato mais importante, talvez da história da Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, em prestar uma honraria de tamanha grandeza aos trabalhadores, não só a esses aqui representados. O nosso carinho a todos os homenageados, que representam o trabalhador paranaense.

Amanhã, dia nacional da comemoração e homenagem ao sofrido trabalhador. Muitas vezes pensamos que o sofrimento é só para o operário, o sofrimento, como foi bem lembrado é para a dona de casa. A concepção da Fundação Força Trabalhista do Paraná, da União das Associações de Empregados da Cidade Industrial de Curitiba, região metropolitana e Estado do Paraná, era de pensamento de que em qualquer esfera, o sofrimento tem

a mesma identificação, seja o empresário, que sem o empregado não é nada e não existiria. Não é fácil num país de transição, ser um empresário. Não é fácil num país de transição, ser uma autoridade, muito menos, digníssimo juiz Roberto Bacellar Portugal, ser tão criativo, astuto, exemplar, criando projetos para a sociedade, acreditando que ela pode ter menos violência, mais trabalho, mais qualidade de vida.

Obviamente, que a nossa identificação e escolha dos nossos homenageados contaram e agradecemos nessa oportunidade com os vários segmentos da sociedade, em se tratando de Federações, Associações, e assim por diante de representação clássista.

Pedimos aos vários parceiros que nos indicassem dois, três, cinco nomes do nosso Estado do Paraná, para podermos lembrar que existem histórias maravilhosas como exemplo de luta, e que seja uma criança, seja um jovem, seja um adulto, ao olhar para vocês poderiam dizer, ou possam se despertar: eu posso ser igual.

A história de vocês, minhas palavras são poucas, curtas, simples, mas são de coração.

Nós, os operários não somos bons de palavras, somos bons de coragem, bons de verdade, bons de vontade, realistas conosco mesmos, e sabemos que todos aqui são “operários da vida”, independentemente da diferença e das classes sociais. Fosse eu um político, jamais deixaria de ter na minha equipe um José Deodato da vida, como jornalista. Muito obrigado ao colaborador José Deodato, que no momento de dificuldades, para tornarmos real esse projeto, foi o amigo, foi o companheiro e foi o conselheiro.

Ao deputado Luiz Accorsi. Falar mais baixo representa a força do nosso coração. Que Deus te abençoe, estamos te outorgando na seqüência uma placa simbólica, e peço ao meu diretor-secretário que entregue à sua pessoa a nossa simbólica lembrança.

(Aplausos)

Ao homenageá-lo, senhor presidente dessa Sessão, estamos homenageando e sendo grato a todos os parlamentares, que por unanimidade aprovaram a Sessão Extraordinária, para homenagem tão justa, e muito bem lembrada a história do que é o trabalhador neste país.

Nós acreditamos que a história do trabalho, das nossas bandeiras, de nossas entidades, o lazer, o esporte, a cultura, a qualidade de vida, a educação, a segurança, são lutas necessárias a nos preocuparmos no dia-a-dia.

Nossa entidade é jovem, como filantropia, como Ong é jovem, a Unaecic tem 12 anos, iniciada pelo Eudes de Moraes, hoje diretor da CBN, pelo Davi Petres, da Diamantina Forçanense, e também pelo Sinval Zaidan, do Cartório da CIC, atual vice-presidente da Associação de Empresários e Empresas da Cidade Industrial de Curitiba, a AECEAR, Associação das Empresas e Empresários de Araucária.

A história começou com eles. Precisávamos ter uma entidade para congregar e integrar os segmentos do mundo do trabalho.

Iniciamos uma luta árdua há 12 anos. A história, às vezes, é esquecida, deputado Kielse, o senhor nos doou, em comodato, a primeira ambulância da Cidade Industrial de Curitiba para prestar um serviço voluntário, em 1988. Muito obrigado, por acreditar numa semente que estava iniciando.

Nós, andando um pouco com o tempo, entendemos que a violência crescia na Cidade Industrial, contando com um dos homenageados, Juvenal da Silva, então gerente da Robert Bosh. Criamos na história do Paraná o primeiro Conselho Comunitário de Segurança, para o registro dos Anais da Secretaria de Segurança Pública do nosso Estado, que hoje conta com mais de 300 Conselhos.

Obrigado pelo seu idealismo! A idéia foi tua! Pena que a história, às vezes é esquecida.

Um dos objetivos estatutários de nossa entidade: não permitir que a história seja esquecida.

A violência social, a melhoria de qualidade de vida merece lembrar do teu profissionalismo.

Muito obrigado!

De alguns dos homenageados nós temos o currículo de todos, preocupamos em trazer os 10 na frente, discutimos com o cerimonial, gostaríamos de trazer os 10 na frente, lembrando por último lá atrás, Elias Martins, o Sindicato de Técnicos em Segurança do Trabalho foi criado por vossa ideologia, por vosso sonho e hoje congrega mais de 15 mil trabalhadores dentro do nosso Estado. Você acreditou, lutou, convenceu um grupo, hoje tem seu percurso de vida, mas a diminuição de acidentes de trabalho do nosso Estado é graças à tua vontade, à tua história. A comunidade de segurança agradece a tua história.

Obviamente que eu estou citando alguns rápidos exemplos, com uma dor muito grande no coração.

É impossível não lembrar, no Estado, alguém como o Consul Ozeil, que tanto luta pelos negros, rompendo barreiras e barreiras. É difícil não lembrar, um Dr. Estério, que com a religião tirou a arma da cintura para lidar com presos. É difícil não lembrar que um Fernando Sanches foi um dia o treinador da Seleção de Basquete, a nível nacional. Levaria horas, choraria de emoção, estaria fazendo eu, pouco, em nome da minha diretoria, ninguém ganha nada, ninguém faz parte do governo, mas somamos com o governo, acreditamos que o governo precisa de somatória, não importa as falhas, importa o que podemos fazer, o que podemos ajudar, é assim que nós temos carinhosamente dado a nossa parcela.

Dr. João Kopitovski, no dia 27, 28 de junho teremos a 5ª edição do Congresso Internacional da Qualidade de Vida do Mundo do Trabalho. Foi vossa pessoa que criou o título, conhecido hoje internacionalmente o evento, na cultura estamos dando a nossa parcela. O primeiro slogan no mundo do trabalho foi nosso graças a sua colaboração.

Elói Zanetti, quantas histórias você mostrou de pessoas magníficas com o Prêmio “Bicho do Paraná”. Quem não se lembra?

Não temos hoje aqui talvez a televisão para gritar alto a história de cada um, mas nós temos o nosso coração e as famílias que aqui estão, e as autoridades que aqui estão.

Caminhando para o final da minha fala, é muita gratidão ver tantas pessoas aqui nesta Casa Parlamentar.

Sr. Osmar, o senhor é um cuidador de carros aqui nesta frente, há 30 anos vendendo alegria, zelando de carros e dizendo: - “Vá com Deus!”. O primeiro a chegar e o último a sair.

Essa nossa homenagem visa lembrar de todos em todas as esferas possíveis, de todas as regiões possíveis de nosso Estado.

Minha Londrina querida, sou filho de Londrina, ao deputado que foi homenageado, é muito bom saber que das várias regiões nós temos gente como a V. Exa. deputado Belinati a ser homenageado, deputado Takayama, muito obrigado aos nosso eventos, por se fazer sempre tão presente.

Digníssimo deputado federal Luciano Pizzatto, a nossa entidade declina num ato público, para lhe dizer, obrigado, pelas várias oportunidades em que abriu o seu gabinete.

É assim, e foi pensando assim, e será acreditando assim, que nós pensamos, que realizar esse ato público, pela primeira vez na Assembléia Legislativa do Estado do Paraná, será a primeira das muitas edições, e tomara Deus, como eu digo sempre aos meus diretores, se a morte me pegar estarei com semblante feliz, dizendo de uma maneira muito singela, obrigado, Deus!

Contando com os amigos, contando com os inimigos, contando com os invejosos, com os enciumados, fizemos a nossa parte. Talvez não de uma maneira tão populista, agradável e simpática, como o Cacau, colaborador dessa Casa, sempre gentil, sempre educado, sempre cavalheiro. Imaginem se eu continuar citando a história. Alguns políticos foram lembrados? Foram, sim! Algumas autoridades foram lembradas? Foram, sim! Trabalhadores são de fábrica, da prestação de serviço. Foram políticos, sim! São trabalhadores da máquina chamada Brasil.

Ao Dr. José Augusto, obrigado pelo convite para nossa entidade estar na sua posse e de Dr. João Kopitovski como juiz de Alçada. Acompanhando a história da injustiça social, muitos trabalhadores são julgados pelas mãos dos juízes e a mente de cada um.

Finalizo ao deputado Hermas Brandão, presidente dessa Casa, com toda sua equipe maravilhosa, em especial a Sra. Arnalda, que gentilmente nos deu, com sua equipe, uma lição de aprendizado. Sra. Arnalda, no seu anonimato, um pouquinho com sua equipe, muito obrigado com o aprendizado que V. Sa. nos deu, proporcionando aprendermos juntos a fazer um evento tão maravilhoso.

Encerro dizendo: “Deus é bom, fiel, amigo, bondoso, e tem junto com ele representando a minha diretoria, a alma da minha mãe e muitas almas boas!” Em homenagem à alma de minha mãe, a minha gratidão à

história de todos vocês. São simplesmente maravilhosos. Que Deus os abençoe.

(Aplausos)
(Netinho canta)

O SR. PRESIDENTE (Cleiton Kielse)

Netinho, com um coro desse, Roberto Carlos tome cuidado!

Gostaria ainda em tempo, por erro gráfico salientar a presença do homenageado Pedro Manoel dos Santos Neto - uma salva de Aplausos!

Quem consegue sonhar, já é um felizardo, mas quem consegue sonhar por si e pelos outros é um realizado. Nisso expressando o sentimento dessa Presidência, a todos vocês sonhadores, nas mais diversas profissões, das mais diversas localidades, dos mais diversos países e seus descendentes.

Tenho a satisfação de presidir nesse ato, não apenas como presidente, mas como um aprendiz da Fotrapar e da Unaecic, onde nos seus dias, fazem dos meus dias, dias melhores.

E o professor Walter Cesar e toda sua diretoria têm se inspirado nos sonhos dos senhores, transformando muitas dessas homenagens em únicas em vidas de profissionais, que muitas homenagens mereceriam, Dr. Walter, e esses sentimentos aonde os pais que aqui estão, as mães, dos filhos que muitas vezes choram por não terem seus pais e suas mães, por estarem se esforçando além das suas profissões, para merecerem estar aqui sendo homenageados, realmente sabem o que é o sentimento desta homenagem.

E o deputado Pizzatto, a quem eu tenho não apenas a parceria como amigo e como deputado estadual, também sente o que eu sinto na Câmara Federal, quando o professor Walter traz desafios a esta Assembléia, a este parlamentar, em defesa dos trabalhadores de todas as classes.

E, em Brasília, nós temos que louvar a sua presença de espírito, Luciano Pizzatto, que tem ressalvado muitos desses sonhos que aqui esses homenageados já transformaram em realidade, mas que nas suas profissões dependem da Câmara e do Senado, para que nós possamos continuar sonhando, do mais simples trabalhador ao mais alto magistrado, como paranaenses da música do Netinho, dizendo que somos daqui, adotivos ou não, e por isso temos orgulho de defender o nosso Estado, de fazer os sonhos dos outros serem os nossos, e quero, com toda a certeza, que Deus abençoe a todos que receberem essas comendas, mas peço que Ele continue fazendo os senhores e senhoras sonharem, para que o Brasil, a nossa terra querida, o nosso Paraná continue exportando nomes como os de vocês.

Tenho certeza que a presidência da Unaecic, da Fotrapar, demonstrou nas suas palavras o sentimento de cada um dos homenageados, mas quero, em nome da Assembléia Legislativa, do meu companheiro Luiz

Accorsi, de todos os deputados que estão na Mesa e os que se fazem representar nesta Casa, apresentar os nossos agradecimentos em nome do Poder Legislativo, a vocês que fazem com que o nosso Paraná seja orgulho sempre.

E esta presidência deseja realmente expressar no ritual que temos aqui na Mesa, o mais profundo agradecimento pela presença das mais altas autoridades civis, militares, eclesiásticas, dos representantes do corpo consular, da Banda de Música da Polícia Militar, bem como os demais presentes que aqui compareceram, honrando e dignificando o Poder Legislativo paranaense, convidando

a todos a se dirigirem ao hall de entrada do Centro Legislativo Presidente Anibal Khury, de saudosa memória, aonde os homenageados serão recebidos e cumprimentados e será servido também um coquetel.

Que Deus abençoe a todos.

Declaro encerrada a presente Sessão.

Muito obrigado.

Levanta-se a Sessão.